

A colaboração do programa de Pós-graduação da EEFÉ-USP com Moçambique: um breve depoimento

<http://dx.doi.org/10.11606/1807-55092017000nesp077>

António Manuel Machado PRISTA e SILVA*

*Faculdade de Educação Física e Desporto, Universidade Pedagógica, Moçambique, Maputo, Moçambique.

Introdução

Testemunhar um programa que das mais diferentes perspectivas se apresenta como um exemplo singular na Pós-graduação (PG) em Educação Física e Desporto está entre os elevados privilégios da minha vida académica. Escrever sobre esse testemunho tornou-se, paradoxalmente e se bem que muito honrosa, numa das mais difíceis tarefas.

Cheguei ao contacto com a Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (EEFE-USP) pelas mãos do Professor António Marques, figura de invulgar destaque no panorama da Educação Física do espaço da língua portuguesa. Na altura, e através do Professor António Marques, fui recebido em São Paulo pelos Professores Alberto Carlos Amadio e Go Tani, ambos do Programa de Pós-graduação (PPG) da EEFÉ-USP. A eles manifestei de imediato a necessidade imperiosa para uma Faculdade como a minha, situada em Moçambique e acabada de nascer, estabelecer contactos com unidades de outros países com mais experiência e de preferência de língua oficial portuguesa. Estávamos no ano de 1997 e a minha primeira visita me impressionou pela hospitalidade e visão dos docentes que encontrei. Na altura, o PPG

da EEFÉ-USP era ainda jovem, mas já avançado em vários domínios.

A imediata empatia estabelecida determinou um percurso que foi vital para a nossa Faculdade em Moçambique. Estabelecemos à partida o ensino de nos aproximarmos e firmarmos intenções que vieram a se tornar realidade muito acima do que seria de julgar possível, dados os meios e a distância geográfica que nos parecia separar.

Da história, sucessos e controvérsias sobre PPG da EEFÉ-USP outros falarão com maior propriedade. Tendo sido a Escola, juntamente com a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADE-UP), as com maior impacto no desenvolvimento da minha Faculdade (Faculdade de Educação Física e Desporto da Universidade Pedagógica, Moçambique - FEFD-UP) e de mim próprio, a análise do percurso da EEFÉ-USP por minha parte estaria carregada de parcialidade e emoções. Assim, julgo ser mais útil e apropriado deter-me sobre: 1. o relato da minha experiência pessoal e institucional com o PPG da EEFÉ-USP; e 2. a minha percepção e reflexão sobre a PG em Moçambique, que muito teve a ver com o contacto com o PPG da EEFÉ-USP.

Um balanço sobre a cooperação do PPG da EEFÉ-USP com Moçambique

Começamos a nossa relação com a troca de docentes em cursos de Mestrado e posteriormente foram crescendo as actividades de pesquisa. Ao nível da docência, a participação de docentes da EEFÉ-USP cresceu e foi determinante pela qualidade que emprestaram aos nossos programas e ao nível da pesquisa a enorme experiência dos grupos da EEFÉ-

USP repercutiu de diferentes formas na qualidade do nosso ensino.

Foi, contudo, na investigação, que se observou um maior impacto. O intercâmbio estendeu-se a projectos de pesquisa no Brasil e em Moçambique, tendo como resultado notáveis avanços na actividade

investigativa da nossa Faculdade. Uma avaliação das publicações e apresentações em congressos (TABELA 1) revela que esta cooperação resultou, até o momento, em 14 artigos e 25 apresentações em

conferências internacionais. Considerando o volume total dos trabalhos da FEFD-UP pode se considerar que esta colaboração teve um impacto relevante na vida acadêmica da nossa Faculdade.

TABELA 1 - Publicações e trabalhos apresentados em congressos em cooperação FEFD-UP/EEFE-USP.

Área	Artigos	Trabalhos em Congressos
Actividade física e saúde	8	20
Crescimento e desenvolvimento motor	2	5
Aprendizagem motora	2	-
Ensaaios	2	-
total	14	25

A produção que resultou de actividades de colaboração com a EEFE-USP fez-se em grande parte no âmbito de uma rede em que a FADE-UP e a EEFE-USP são pólos determinantes e em que o Professor José Maia da FADE-UP arca grande “culpabilidade” pela sua acção de aglutinar brasileiros, portugueses, moçambicanos e muitos outros. Essa produção realizou-se, fundamentalmente, em quatro domínios, nomeadamente na *Actividade Física e Saúde*¹⁻⁸, no *Crescimento e Desenvolvimento Motor*⁹⁻¹⁰, na *Aprendizagem Motora*¹¹⁻¹² e na *Metodologia de Análise de Dados*¹³⁻¹⁴.

De uma forma geral, a concentração nesses domínios foi gerada pelas convergências de interesses encontrados nos contextos diferenciados, que proporcionaram complementaridade nas necessidade específicas e também na conjugação dos pontos fortes de cada um. Foi assim que exploramos o facto de termos contextos diferentes para realizar projectos de pesquisa no domínio da Actividade Física e Saúde, potencializando o “know how” existente da EEFE-USP. Utilizamos a longa experiência e saber existente no lado brasileiro no domínio da Aprendizagem Motora para formar quadros nessa área até então inexistente na nossa Faculdade. Por outro lado, no domínio do Crescimento e Desenvolvimento Motor, a experiência moçambicana foi importante no desenvolvimento de projectos no Brasil.

A repercussão dessa actividade estendeu-se a um processo de formação de quadros de enorme importância. O contacto com docentes de elevada experiência e qualidade científica já existentes no PPG da EEFE-USP traduziu-se na melhoria da qualidade da nossa formação em Moçambique.

Foram múltiplos os aspectos que tornaram o PPG da EEFE-USP uma referência nesse contacto. Observámos, ao longo destes anos de vivência académica: 1. uma elevada preocupação na qualidade da formação dos estudantes; 2. uma elevada quantidade e qualidade da investigação; 3. a abrangência de formação e pesquisa nas diferentes áreas da Educação Física e Desporto; e 4. a existência persistente de uma reflexão epistemológica de elevado nível e impacto.

Com efeito, as características do PPG da EEFE-USP, que se determina pela sua cultura e transmissão de elementos essenciais, repercutiram na criação de uma “cultura académica” dos nossos programas de Pós-graduação. Particular impacto foi a vinculação entre o ensino e a pesquisa e o contacto com uma investigação de qualidade que as avaliações feitas ao programa não deixam margem para dúvida. Independentemente de controvérsias e questionamentos que fazem parte de um processo necessariamente dinâmico e em permanente reflexão, a vivência e contacto com o PPG da EEFE-USP alterou qualitativamente e de forma definitiva a maneira de estar na nossa Faculdade.

A Pós-graduação em Moçambique

Tendo apenas 10 anos de existência, a PG em Educação Física em Moçambique teve entre os seus principais parceiros a EEFÉ-USP, o que torna esta Instituição, e em particular o seu PPG, um marco na história da PG em Moçambique. Importa referir que a PG em Educação Física e Desporto nasce em simultâneo aos restantes programas de PG no país. Muito jovem, portanto, para se poder fazer grandes avaliações do seu impacto.

Um olhar sobre estes 10 anos da PG em Moçambique remete, em primeiro lugar, aos seus objectivos, definidos como: 1. formar quadros de qualidade para o ensino superior; e 2. produzir novo conhecimento. Uma avaliação, se bem que muito preliminar e superficial, e mais em jeito de reflexão não sistematizada sugere-nos alguns comentários.

Pressupõe-se que o que distingue as universidades do restante do ensino é o facto de ter a pesquisa, e como tal a produção do conhecimento, como actividade central¹⁵. Assumindo esta premissa, espera-se que a formação de novos quadros no âmbito da PG seja feita no sentido de formar pesquisadores, ou no mínimo, profissionais com atitude investigava. Neste sentido, é justo que o docente universitário, e portanto o que forma, seja essencialmente um investigador (para fundamentos deste premissa ver TANI¹⁵). Esta não tem sido a prática da nossa PG, já que estudos feitos indicam que a grande parte dos docentes que leccionam na PG não desenvolve actividades de investigação.

Uma importante parte dos estudantes da PG em Moçambique são profissionais universitários que pretendem progredir na carreira académica. Contudo, o sistema de progressão vigente privilegia o diploma em si e pouco incide sobre a produtividade científica dos docentes universitários. Na ausência desse incentivo, muitos docentes preferem despende sua energia em actividades de consultoria, muito rentáveis no contexto nacional e de cargos de chefia já que estes acartam regalias financeiras, materiais e de “status” não alcançáveis para os que seguem a via da investigação. Assim, um dos entraves ao desenvolvimento qualitativo e quantitativo da pesquisa no País é a ausência de mecanismos eficazes que estimulem a produção científica.

É neste contexto que a maior parte dos trabalhos de investigação em Moçambique é realizada dentro do processo de dissertações de Mestrado e teses de Doutoramento, observando-se uma tendência de os doutorandos abandonarem a pesquisa após concluírem o processo de formação.

Um outro problema que a PG em Educação Física em Moçambique enfrenta relaciona-se com as áreas de especialidade em que se estruturou. Provavelmente motivado por modelos de outros contextos, os Mestrados e Doutoramentos em Educação Física e Ciências do Desporto especializaram-se em Educação Física Escolar, Treino Desportivo de Crianças e Jovens, Actividade Física e Saúde e Gestão Desportiva. Essa especialização não parece encontrar eco na realidade local. Em primeiro lugar porque, do ponto de vista de docentes, não parece existir potencial de especialidade que permita um corpo de docentes de facto preparados para o ensino e investigação especializada. Em segundo lugar porque os próprios estudantes não são de facto oriundos de áreas específicas, com excepção da Educação Física Escolar em que reside o maior mercado em Moçambique. É assim que a maior parte dos estudantes termina a sua formação e vai, ou continua a trabalhar em áreas diferentes da que se especializou. De facto, a maior parte da temática ministrada é comum a todos os cursos, independentemente da área a que teoricamente se destinam. Reside assim uma prática que não diferencia, por exemplo, a Fisiologia do Treino Desportivo da Fisiologia da Actividade Física e Saúde. Seria, pois, mais eficaz manter uma formação centrada nas ciências do desporto no seu todo, podendo as dissertações constituírem um momento de especialização de acordo com o que o estudante de facto está interessado e actuante.

Parece, pois, que os paradigmas da PG em Educação Física em Moçambique, com as devidas especificidades do contexto, não fogem muito aos que são enfrentados em outros países, em particular nos países de língua oficial portuguesa. Entre eles destacamos a necessidade de reflexão sobre as áreas, sobre a estrutura e base epistemológica dos programas, o aumento qualitativo e quantitativo da produção científica do corpo docente e discente e a redefinição do perfil do docente de ensino superior.

Uma avaliação sistematizada do que de facto acontece - suas causas e procedimentos de correção - parece ser uma prioridade urgente para que se possa potencializar o enorme esforço que se realiza em trono da PG. Não obstante essas limitações, que impedem a utilização da enorme potencialidade existente e da rentabilização dos esforços, os 10 anos de Pós-graduação não deixaram de ser de enorme utilidade sendo impossível não se observar um

enorme crescimento. Por exemplo, o número de docentes com Mestrado e Doutorado cresceu, nos últimos cinco anos, respectivamente, 11 e três vezes. Esse crescimento determinou, sem sombra de dúvida, uma melhoria na qualidade do ensino e o despoletar, mesmo que tímido, da investigação em diferentes áreas, incluindo a Educação Física. E para esses sucessos foi também determinante a colaboração com o PPG da EEFE-USP.

Referências

1. Chehuen MR, Bezerra AIL, Bartholomeu T, et al. Risco cardiovascular e prática de atividade física em adultos de Muzambinho/MG: influência do gênero e da idade. *Rev Bras Med Esporte*. 2011;17:232-6.
2. Forjaz CLM, Bartholomeu T, Rezende AJ, et al. Genetic and environmental influences on blood pressure and physical activity: a study with nuclear families from Muzambinho, Brazil. *Braz J Med Biol Res*. 2012;45:1269-75.
3. Prista A, Macucule C, Queiroz A, et al. A bout of resistance exercise following the 2007 AHA guidelines decreases asleep blood pressure in Mozambican men. *J Strength Cond Res*. 2013;27:786-92.
4. Barbosa JP, Bartholomeu T, Rezende JAS, et al. Risco cardiovascular e prática de atividade física em adultos de Muzambinho/MG: influência do gênero e da idade. *Rev Bras Ativ Fís Saúde*. 2013;18:242-52.
5. Barbosa JP, Basso L, Seabra A, et al. Relationship between physical activity, physical fitness and multiple metabolic risk in youths from Muzambinho's study. *Eur J Sport Sci*. EPub 2015 Oct 9.
6. Daca T, Prista A, Farinatti P, Tani G. Exercício físico e saúde para o idoso em Moçambique. *Rev Cient UEM*. 2016;1:23-32. (Ciências Biomédicas e Saúde Pública).
7. Daca T, Prista A, Tchonga F, Farinatti P, Tani G. Atividade física de mulheres idosas da zona urbana em Moçambique. *Rev Moçamb Ciênc Saúde*. 2016;3:30-8.
8. Forjaz F, Rezende R, Calua E, de Sousa P, Silva-Matos C, Damasceno A. Risco cardiovascular e atividade física: estudos em Moçambique. *Rev Cient UEM*;1:72-83. (Ciências Biomédicas e Saúde Pública).
9. Prista A, Forjaz CLM, Cardoso JRCG. Aspectos fisiológicos do crescimento e do desenvolvimento: influência do exercício físico. In: De Rose Junior D, Ré AHN, organizadores. *Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed; 2009. p.159-69.
10. Basso L, Meira Júnior C, Oliveira JA, et al. Crescimento e desenvolvimento motor de escolares de Muzambinho: um estudo com implicações acadêmicas, sociais e de política interinstitucional. *Rev Port Ciênc Desporto*. 2009;9:247-57.
11. Nhamussua D, Prista A, Basso L, Tani G. Interferência contextual e nível de habilidade na aprendizagem do serviço do voleibol. *Rev Bras Educ Fís Esporte*. 2012;26:731-40.
12. Basso L, Sousa CJF, Araujo OU, et al. Olhares distintos sobre a noção de estabilidade e mudança no desempenho da coordenação motora grossa. *Rev Bras Educ Fís Esporte*. 2012;26:495-509.
13. Maia JAR, Basso L, Oliveira JA, Forjaz CLM, Prista A, Tani G. O desafio da informação longitudinal: um passeio guiado sobre modelação hierárquica, tracking e informação omissa com um conjunto de dados do estudo de Muzambinho. *Rev Bras Educ Fís Esporte*. 2010;24:413-31.
14. Forjaz CLM, Bartholomeu T, Rezende JAS, et al. Desafios no estudo de famílias nucleares: etapas iniciais de análise. *Rev Bras Educ Fís Esporte*. 2011;25:717-30.
15. Tani, G. Os desafios da pós-graduação em educação física. *Rev Bras Ciênc Esporte*. 2000;22:79-90.

ENDEREÇO

António Manuel Machado Prista e Silva
Núcleo de Investigação em Actividade Física e Desporto - CIDAF
Faculdade de Educação Física e Desporto
Universidade Pedagógica
Av. Eduardo Mondlane, 3456
Maputo - MOÇAMBIQUE
e-mail: aprista1@gmail.com